

3895
MAÇONISMO DESMASCARADO

ou

BREVE OPUSCULO EM QUE

COM FACTOS E RACIOCINIOS

SE PROVA COMO

O MAÇONISMO

HE O

JUDEISMO

QUARTA VEZ IMPRESSO

REVISTO E MUI ACRESCENTADO

PELO PROPRIO AÜTHOR

JOZE LUIZ COELHO MONTEIRO

SUBSTITUTO NA REAL ACADEMIA DO
PORTO:



L I S B O A.

NA TYPOGRAPHIA MAIGRENSE.

ANNO DE 1823.

Com Licença da Real Commissão de Censura

MAÇONISMO DEBEMASCARADO

ou

BREVE OTACULO EM QUE

COM FACTOS E RACIOES

SE PROVA COMO

O MAÇONISMO

III

JUDICISMO

QUARTA VEZ IMPRESSO

REVISTO E MELI ACRESCENTADO

PELO PROPRIO AUTHOR

JOSE LUIS COLLADO MONTIÑO

INSTITUTO NA REAL ACADEMIA DO
TORO.



L I S B O A .

NA TYPOGRAPHIA MAIGRENSE.

ANNO DE 1893.

Com Licença da Real Commissão de Censura

Que coisa seja Maçonismo, e qual o seu fim.

O Maçonismo he o Judeismo mascarado debaixo daquelle nome. — Todos os Judeos são, por conseguinte, Mações ou liberaes de sua natureza. — Muitos individuos ha que, sem serem Judeos, são Mações, pelos motivos que ao diante vão indicados.

Se o Maçonismo equivale ao Judeismo, não póde ser outro o fim *politico* dos Mações e Judeos que o restabelecerem-se em Corpo de Nação. Apezar do anáthema que os condemnou a viverem, até o fim dos seculos, errantes e vagamundos por entre as outras Nações, sem Patria, Rei nem Lei. (*)

(*) *Ainda quando o Christianismo, pondo de parte a santidade e pureza da sua moral, não tivesse em seu abono mais que o visivel prodigio da dispersão dos Judeos, este só era bastante para provar incontestavelmente a verdade da Religião de Jesu Christo. Porque contra argumentos podem produzir-se outros argumentos; mas contra factos tão visiveis e notorios, qual o da dispersão e exterminio dos Judeos, não ha que argumentar. Nota do author.*

Sendo o fim *politico* dos Pedreiros-livres, ou Judeos, o restabelecimento da sua Nação; o *religioso* só pôde ser o restabelecimento da Lei de *Moysés* ou Lei *Judaica*; e, por consequencia, do Templo de *Salomão*, que symbolicamente a representa.

Comprovação do allegado, deduzida de muitos e vehementes indicios.

1.º Todos os signaes, toques, ritos e ceremonias dos Pedreiros-livres são *Judaicos*; e até as palavras *Maçonicas* são em lingua *Hebraica*, que era e he a dos *Judeos*.

2.º A historia *allegorica* que referem do seu mestre *Hirám* ou *Adonirám*, que o era das obras do Templo de *Salomão*, he toda extrahida da historia dos *Judeos* no *Testamento Velho*.

3.º As columnas que apresentam nas suas Lojas representam as do Templo deste Rei; as Lojas, o Templo; e o Templo, a Lei de *Moysés*, ou Lei *Judaica*. Por isso, tanto o Manifesto do Grande Oriente *Lusitano* contra a Loja *Regeneração*, como os desta contra elle, são datados de *Jerusalem*.

4.º E datados de *Jerusalem*, anno de 5821, que era, ha dous annos, (tempo da sua publicação) a era ou data *Maçonica*, que vem a ser, 4000 annos antes da vinda do *Salvador*, e 1821 depois della: as duas ultimas parcellas, reunidas, prefazem a primeira *somma*, que he justamente a data

da criação do mundo , conforme o computo de *Moysés*.

5.º O nome de *filhos da luz* com que se intitulão, e o de *filhos das trevas* com que nos appellidão, alludem áquella passagem do Evangelho de *S. João*, que diz : *In eo vita erat, et vita erat lux, et lux lucet in tenebris, et tenebræ eam non comprehendunt.*

6.º O grande Padroeiro dos Pedreiros-livres he *S. João Baptista*, e com razão; porque, sendo este o ultimo Justo na Lei Antiga ou Lei dos Judeos, pois precedeo immediatamente a Jesu Christo, Author da Nova Lei ou Lei da Graça, segue-se que todos os Santos desta são, na frase dos Judeos, que reputão por impostor a Jesu Christo, réprobos, gentios e idólatras; nós os Christãos, seus adoradores, igualmente idólatras; e o culto que lhes tributamos, idolatria. Neste presupposto, como para os Judeos não ha depois do *Baptista* outro algum Justo, com bom fundamento o escolherão os Mações para seu Padroeiro, e Protector.

7.º O epíteto de *profanos*, com que os Pedreiros-livres usão qualificar-nos, equivale ao de *gentios*, com que os Judeos costumavão designar todos os mais povos da terra, não Judeos.

8.º Todo o Mação tem dois nomes; hum a que elles chamão profano, que he o imposto no Baptismo; e outro que adop-

tão ao entrar na *veneranda*. Os mesmos dois tem os Judeos que entre nós vivem com capa de Nezaenos.

9.º As mitras, aventaes, luvas e barbas, com que nas suas Lojas ou reuniões se atavião os Pedreiros-livres, são, em tudo e por tudo, semelhantes ás dos antigos Levitas ou Sacerdotes da Lei Judaica; e até as cores azul e branca dos paramentos Maçonicos, que, para cumulo de opprobrio, nos obrigavão a trazer no tope chamado nacional, são as mesmas que usavão os Sacerdotes e Pontifices Judeos nas vestes de cerimonia.

10.º Em prova do allegado veja-se na Gazeta de Lisboa N.º 190, de 13 de Agosto de 1823, a descripção dos utensilios Maçonicos achados em *Coimbra*, na cisterna pertencente a huma casa que lhes servia de Loja; onde, entre outros, apparecêrão também *alguns vestidos que se parecião com os que trazião os Judeos*.

11.º *Grande Oriente e Orientar-se* são palavras mui usuaes na Maçonaria; e a razão he porque, sendo o fim dos Mações o restabelecer a Nação e Religião dos Judeos, e, por conseguinte, o Templo de *Salomão* em *Jerusalem*, que fica, pouco mais ou menos, ao *Oriente* da Europa, claro seprehende que *orientar-se* quer dizer, em frase pedreiral, *por-se em dependencia do Oriente* ou *Jerusalem*; e he equivalente a submeter-se á Cabeça da Sociedade que tem por

fim restabelecer a Nação, Templo e Lei dos Judeos; a qual Cabeça já foi, e ainda ha de ser, segundo elles, Jerusalem, ao Oriente da Europa.

12.º Por igual motivo fazem aos seus adeptos ou novos entrantes estas perguntas: Donde vens? Ao que elles respondem: De *Nazareth*. Para onde vás? Para Jerusalem. *Venho de Nazareth* quer dizer: Venho d'entre os pagãos e gentios, cultores de Jesus, que em Nazareth nasceo. Venho em procura da luz (*nas trevas e horrores da noite!*); que até agora vivi em trévas: *lux lucet in tenebris, et tenebræ eam non comprehenderunt.* = Vou para Jerusalem, isto he, vou abraçar a causa dos Judeos, identificar-me com elles, trabalhar em os engrandecer, e em contrastar a maldição do Evangelho que os condemna a viver vagamundos, em quanto existir o mundo.

13.º Na profissão da Medicina ha muitos Mações, porque herdárão dos Medicos antigos, que pela maior parte erão Judeos, unicos que a exercião por ser desprezada, o *espirito rabbinico*, que hoje esses ostentão com o nome de *Maçonismo*.

14.º A declarada guerra dos Pedreiros-livres ao Throno e Altar, e o *écraser l'Infame*, de Voltaire, são consequencia necessaria do termo das suas fadigas; por quanto, sendo este o restabelecimento do Throno dos Judeos, e a reconstrucção do Templo de Salomão, he necessario, para se isto

conseguir, derribar primeiro todos os mais Thronos, e aniquilar (*écraser*) todos os Altares; maiormente os do Redemptor, que pelo terem por sustentaculo, maiores obstaculos oppõem aos seus desvairados intentos, que consistem em reduzir o Mundo a hum só Rei, a huma só Lei, e a huma só Grei, conforme querem os Judeos. Donde se vê que a crua guerra ao Throno e Altar he *meio* para chegar áquelle *fim*.

15.º Hum dos primeiros projectos das Cortes *Portuguezas*, em que o Maçonismo predominava com absoluto imperio, foi, como todos sabem, o mandar vir os Judeos da *Hollanda* para residirem entre nós: e como podia deixar de ser assim á vista do termo das suas diligencias?

16.º O costume de os Pedreiros-livres se auxiliarem mutuamente, com exclusão dos *profanos*, he analogo ao dos Judeos, os quaes havião não se dever guardar fé aos *infieis*, e só sim huns aos outros.

17.º A todos os seus escriptos e outros objectos correlativos costumão os Mações dar o nome de *peças de architectura*, e com razão; porque tudo são materiaes para ir pouco e pouco architectando o grande edificio do Templo de *Salomão*, em allegoria; e em realidade, para gradualmente ir dispondo as coisas de maneira que venha a final a reduzir-se tudo a *hum só rebanho e hum só pastor*, como pretendem os Judeos; mas com tal, que esse rebanho sejam elles; e o pastor, o *Messias* que inda esperão.

18.º O orgulho e espirito de dominar dos modernos Mações he exactamente o mesmo dos antigos Judeos, os quaes em parte alguma sabião caber senão como senhores; sendo necessario pôr-lhes o pé no pescoço para os conter submissos, como deverão fazer aos Mações, se os quizerem sujeitos.

19.º A expedição de *Buonaparte* ao *Egypto* não foi mais que huma expedição maçónica, com o intento de se apoderar de *Jerusalem* para Cabeça do Imperio Maçonico.

20.º A teima com que os já Mações se negão a revelar aos que ainda buscão sê-lo o para que serve a sociedade, he justa e necessaria, a seu modo; pois que do contrario não haveria profano que, sábedo-o d'ante-mão, quizesse bandear-se com Judeos, ainda mesmo levado da esperança de chegar a Roza-Cruz, que he o engôdo com que os Mações Judeos illudem os não Judeos.

21.º O numero *treze* he symbolico entre os Pedreiros-livres, porque allude ás *treze* Tribus dos *Israelitas*. Por essa razão, *treze* são os principaes e Summos Chefes da Maçoneria em todo o globo, derramados pelos diversos reinos e provincias d'elle; e taes são, entre outros, *Benjamin Constant* e *Jeremias Bentham*, os quaes até os nomes *Benjamin* e *Jeremias* declarão por Judeos. Este segundo costumava, em suas

lamentações ás Cortes *Portuguezas e Hespanholas*, chamar aos Deputados *meus filhos*, ao uso oriental dos Patriarcas e Anciões Judeos quando tratavão de amoestar e persuadir o Povo. Erão *treze*, iguaes ás *treze Tribus Israeliticas*, os *benemeritos* de J. F. B., declarados por taes na carta que escreveo e fez imprimir contra o *Cabreira*, que pretendia a todo o custo ingerir-se naquelle numero, sendo então profano. Em *treze* provincias, como as *treze* dos Judeos, dividirão as nossas Cortes o Territorio de *Portugal*. *Treze* erão as voltas ou pontas do laço nacional. *Treze* pobres mandarão os Pedreiros-lyres do *Porto* assentar nos *tres* degrãos em que pousavão as columnas e ataúde que figurava conter os *veneraveis* restos do *veneravel* chefe dos patifes, quando, na Igreja dos Benedictinos, lhe fizerão celebrar sumptuosas éxequias, como eu vi, e está impresso na mui *veridica e judiciousa* Borboleta Constitucional.

22.º Os banquetes dos Roza-Cruzes são em tudo semelhantes ao do Cordeiro Pascal dos Judeos no *Egypto*. A disposição dos convidados era esta: punhão-se os Judeos, e põem-se os Mações, de pé, em volta da mesa; o primeiro encadêa o braço esquerdo no direito do companheiro que lhe fica ao lado; este, no terceiro; e assim successivamente os mais, até se fechar a roda outra vez no primeiro; cada hum empunha com a esquerda hum bordão, e com a

direita, leva a comida á boca, tudo á ligeira, em ar de peregrinos ou viandantes que estão de partida. Consiste a allegoria em expressar que vivem entre nós como estrangeiros, esperando sahir algum dia para a sua cara patria, *Jerusalem*; ou, melhor, que hão de compellir todos os povos a que a reconheção por capital, e a elles por soberanos: tudo á imitação dos antigos *Hebreos* no *Egypto*, antes desahirem para a sua Terra da Promissão ou *Canaan*.

23.º Todas as Cartas ou Patentes dos Roza-Cruzes trazem no alto estampadas as duas Taboas da Lei de Moysés, que Deos deo aos Judeos por mão d'este Summo Sacerdote e Chefe do Povo Hebreo.

24.º No Manifesto Maçonico do Grande Oriente Lusitano, mandado imprimir por elles na Officina da Viuva Neves e Filhos, está depositado todo o veneno desta infernal sociedade, e hum dos mais concludentes argumentos do que me propuz demonstrar. Diz elle: *o fim da nossa associação he o engrandecimento da nossa augusta ordem, e a regeneração do paiz em que vivemos*. Que quer dizer *a regeneração do paiz em que vivemos*, senão o transtorno do governo, a subversão da ordem, e a dissolução da sociedade em que estes monstros vivem, qualquer que seja a forma do seu governo; boa ou má; despotica, monarchica, aristocratica, democratica ou mixta, porque nenhuma exceptuão!! Quem não

vê nisto a pretensão dos Judeos, que, discursando segundo a carne, esperão que o seu Messias ha de vir reunir tudo debaixo de humna só bandeira?! Quem deixará de conhecer, muito mais depois da experiencia dolorosa de quasi tres annos, que o *engrandecimento da sua augusta ordem* consiste no *mando absoluto* da Sociedade dos Pedreiros-livres sobre todas as mais Sociedades da Terra?!

25.º Outra prova assaz concludente da minha proposição offerece a Historia Geral da Invasão dos Francezes em Portugal, por *José Accursio das Neves*, quando diz que os povos de *Bragança, Villa-Nova de Foz-Coa, Vizeu, Covilhã e Fundão* accusavão os Christãos-novos, seus convisinhos, *de mui adherentes ao partido de Buonaparte e suas falanges; de lhes subministrarem dinheiros, noticias e tudo o que podia contribuir para o seu plano de monarchia universal, que he a de hum só rebanho e de hum só pastor; de blasphemarem de Jesu-Christo e dos seus Santos, tendo encontrado varios crucifixos enterrados, cruces espedaçadas e cubertas (horrorosa profanação!) de immundicia; de ameaçarem os Christãos-velhos com obrigallos, d'ahi em diante, a pagar por se confessarem, por irem á Missa, e por baptizarem os filhos, etc. etc.* As quaes criminações, posto que o Author haja por inverosimeis, comtudo, he innegavel, pelo que agora viemos a presen-

cear, não serem totalmente destituídas de fundamento; por quanto: 1.º quasi todos os que *então* os povos marcarão com o ferrete de falsarios *Jacobinos*, se declararão *agora* chapados *Mações*: 2.º porque, sendo Buonaparte o seu *Principe da Milicia* (que por isso foi o Chefe e Conductor da expedição ao Egypto) era de obrigação ministrarem-lhe, por toda a parte, todos os auxilios de que necessitasse: 3.º porque foi nestas terras onde mais se desenvolveo presentemente o espirito de *liberalismo*, com incendiarios escriptos, sociedades patrioticas, guardas civicas, etc.: 4.º porque, havendo sido a nossa actual *redempção politica* espontanea, voluntaria e quasi universal, só estas povoações, todas, ou quasi todas, esperarão por ordem positiva de Sua Magestade, e ainda espaçarão quanto poderão o cumprimento d'ella, chegando a insultar as pessoas que se apresentavão nos primeiros dias com *laço realista*, como aconteceu em Vizeu: 5.º, finalmente, porque *todos os dinheiros e mais appendices que se mandarão ao Loison*, por exemplo, a *Almeida*, segundo relata a Historia mencionada, he provavel que fossem por determinação das *lojas*, que já então, como agora, trabalhavão; mas, de que, pelo summo recato e segredo com que o fazião, nem as pessoas que jurarão os sobreditos factos, nem o Author que as argúe, tinham talvez noticia alguma. Reléva todavia declarar

que não he meu intento absolver os excessos populares; mas só sim provar, pelos subsequentes acontecimentos, que não são inverosímeis aquellas criminações; e deduzir dahi o argumento que serve ao meu proposito.

26 Para que em nada sejam os Mações dissimilhantes dos Judeos, até praticão entre si a *circumcisão*, posto que de differente fórma; por quanto, todos elles são marcados em alguma parte occulta, que elegem, do seu corpo com o sinete ou sêllo em braza da Ordem; operação que corresponde exactamente á circumcisão dos Judeos, a qual, se não praticão tal qual estes praticavão, he por o receio de revelarem aos neophitos não Judeos, e estes aos profanos, o importantissimo segredo de ser o Maçonismo o Judeismo. E, porque não haja algum *fingido escrupuloso* que ouse tachar-me de inventor de fabulas, transcreverei da Venus Maçonica, estampada na Impressão Liberal, anno de 1822, (tempo em que elles tudo podião) debaixo do titulo SINETE DA ORDEM as proprias palavras do Veneravel, que dizem assim:

O V E N . . .

Poderás por acaso, ó bella Venus,
 Extraviar o mystico diploma
 Que em breve te vai ser por nós passado.
 A fim de prevenir tal accidente

Que todo o Far-Maç . . . recear deve
Qualquer de nós tem d'hum sinete em brasa
Recatado signal sobre o seu corpo :
 Onde queres , ó Deosa , recebêllo ?

VENUS

No que executar me cumpre
 Vosso querer só me guia ;
 Em fazer quanto elle exige
 Se funda a minha alegria

E , pois que esta honrosa marca
 Requer occulto lugar ,
Meu peito vou descobrir-vos ,
N'elle a deveis estampar.

*Resposta á principal objecção contra o
 expellido.*

Se o Maçonismo he o mesmo que o Ju-
 deismo , como he possivel que infinitos in-
 dividuos não Judeos sejam Mações ?

Respondo : Que só quando o Mação che-
 ga a obter o alto gráo de *Rosa-Cruz* , se
 lhe levanta huma pequena parte do myste-
 rioso véo , e se lhe deixa ao longe devisar
 o fim de suas precedentes fadigas e trabalhos ;
 muito principalmente se não he de stirpe
 judaica. Ora , com o empenho com que os
 Mações procurão esconder aos profanos os
 seus mysteriosos segredos , com o mesmo cui-
 dão os Mações dos grãos superiores em os

ocultar aos dos inferiores ; por maneira que o *Aprendiz* ignora absolutamente o que se passa entre os *Officiaes* ; o *Official*, o que entre si tratão os *Mestres*, o *Mestre* o que fazem os *Rosa-Cruzes* ; e só estes nada ignorão. Eis-aqui, por tanto, o motivo de a seita tanto ter avultado nestes ultimos tempos entre nós ; que, se todos os *Mações* indistinctamente podessem, logo no principio, inteirar-se do vergonhoso termo de seus desvélos e fadigas, he mui provavel que os *Rabbinos* ficassem sós no campo, e, nesse caso, pouco havia que temer da sociedade. E tanto he isto verdade, que quando muitos delles, ao passar para *Rosa-Cruzes*, vêm a conhecer que tem andado a servir de cegos instrumentos á elevação e grandeza dos *Judeos*, instantaneamente os abandonão ; mas, como não lhes he possivel já volver ao primeiro estado de antes de *Mações*, por haverem perdido as sementes de *Religião* e *Moral* que bebêrão com o leite da primeira infancia, passão a formar novas associações debaixo de novos titulos, como são *Carbonarios*, em *Italia* ; *Jardineiros*, em *Portugal* ; e *Communeros* em *Hespanha* ; os quaes, com a nova metamorfose, se tornão ainda mais temiveis, por irem esbarrar no *materialismo*, negando a existencia de *Deos*, e, por conseguinte, a *immortalidade* da alma. Assim, *M. F. T.*, *J. F. B.*, *J. B. F.*, *J. da S. C.*, *A. J. F.*, *D. L.*, e outro, de cujo nome não

me recorde, indo, em Lisboa, a tomar o grão de *Rosa-Cruzes*, e conhecendo então a honrosa companhia com quem andavão, e o glorioso termo de suas fadigas, corridos, se transformarão em Carbonarios, passando a fazer rancho á parte, e abandonando o J. J. F. de M., o F. A. de C., e outros, que todo o mundo sabe serem de stirpe judaica.

Conclusão.

Concluo, por tanto, fundado nos sobreditos dados, que o *Maçonismo he o Judaismo coberto com aquella mascara; e que, por conseguinte, o fim dos Mações, bem como dos Judeos, he o restabelecimento do Throno e do Altar Judaico.*

Exhortação.

Portuguezes! A' vista da verdadeira exposição que fica delineada, a qual prova quasi evidentemente o vilipendioso e horrendo fim dos Pedreiros-livres, qual de vós, a não ser do mesmo gremio, deixará de abominar esta pestifera associação, que o proprio inferno, á maneira das assoladoras lavas do horrído Vesuvio, vomitou por toda a superficie do territorio Portuguez para o arrastar á ultima abjecção e miseria, confundindo e transtornando a ordem social para roubar, perseguir, e trucidar tu-

do o que não for pertencente á sua desprezível alcatêa?

E vós, Mações, dos grãos inferiores, se ainda he tempo, arrependei-vos, recuando promptamente do medonho precipicio em que hieis miseravelmente a despenhar-vos; attendai bem na execração e opprobrio a que vos expõe a depravada companhia dos malditos Judeos. Ninguem melhor que vós, confrontando as minhas razões com o pouco que, de seus mysteriosos fins, vos tem dado a saber os vossos superiores, póde entrar na virificação e certeza dellas; e por isso, se proseguirdes em criminosas reuniões, sois indignos de perdão; nem tendes que allegar desculpa alguma. Envergonhai-vos da pezada escravidão que supportais, expostos, pela mais ligeira falta, a terriveis castigos corporaes, inclusa a morte, que muitos companheiros vossos tem soffrido, como haveis testemunhado. E que he o que vossos corifêos vos dão em trôco de tão duro cativeiro? Ocas palavras de liberdade e igualdade, similhantes aos globos de espuma de sabão com que se costumão entreter as crianças, os quaes, a pequena distancia do tubo, se esvaecem nos ares.

Com os Mações dos grãos superiores escusado he perder o tempo em persuasivas exhortações; porque, surdos ás vozes da razão e da verdade, como seus antepassados Escribas e Farizeos ás do Salvador nas

praças e Templo de *Jerusalem*, ou hão de acabar com nosco, dando-nos o mesmo tratamento que estes, ao Crucificado; ou nós com elles, descarregando sobre suas criminosas e esturradas cabeças a espada da lei, que, mais furibunda, se he possível, que a propria Maça de Hercules, decepe até a derradeira desta venenosa e sanguisedenta Hydra.